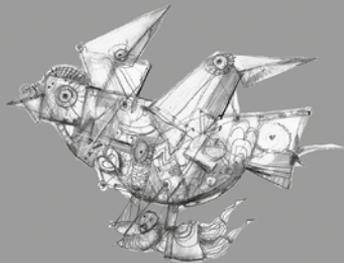




**25
ABRIL**

Ruído, (Portugal), Sempre!

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

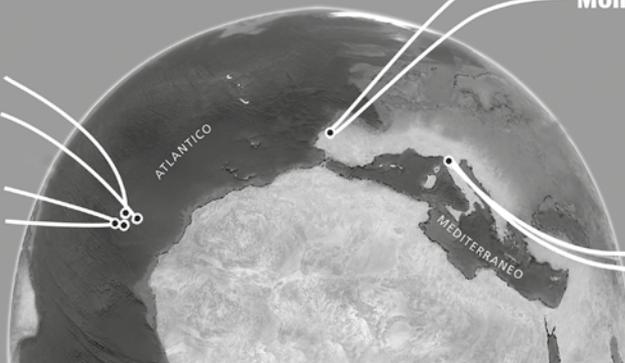



Ribeira Grande
Maio

São Filipe
Brava


Ponte de Sor
Montargil


Pontedera
Calcinaia



REVOLUÇÃO ARTE COLETIVA SETE SÓIS SETE LUAS

**40 olhares de artistas internacionais sobre
a Revolução dos Cravos**



Exposição internacional itinerante de pequeno formato

Exhibited at the

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Montargil (Alentejo, Portugal), 20th April -16th June 2024

Fábrica da Pólvora de Barcarena, Barcarena (Oeiras, Portugal), 28th June - 30th August 2024

Ericeira (Mafra, Portugal), 6th - 30th September 2024

Consiglio Regionale della Toscana - Florence (Tuscany, Italy) november 2024 (to be defined)

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Pontedera (Tuscany, Italy), to be defined

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Calcinaia (Tuscany, Italy), to be defined

Coordination Exhibition

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Exhibition registrar and catalogue editing

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Barbara Salvadori (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Exhibition Installation

Alexandre Sousa (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Press Office of the exhibition

Giulia Salutini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Simona Leggerini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Special acknowledgement to

Marilena Lombardi (Art Historian and Critic)

Translations

Rui Aleixo

Graphic Design

Silvia Magli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Copyright © 2024 for the essays by Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

www.7sois.eu

info@7sois.org

REVOLUÇÃO ARTE COLETIVA SETE SÓIS SETE LUAS

*40 olhares de artistas internacionais sobre
a Revolução dos Cravos*

Exposição internacional itinerante de pequeno formato



Festival Sete Sóis Sete Luas

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São oficinas criativas onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São locais de sinergia entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada Centrum Sete Sóis Sete Luas é identificável pelo mosaico de uma onda que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera e Calcinaia (Itália), Ponte de Sor e Montargil (Portugal) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava) e São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas

Recebemos em Ponte de Sor esta exposição coletiva que celebra a Revolução do 25 de Abril 1974 na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projeto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Engº. Hugo Luís Pereira Hilário
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

REVOLUÇÃO ARTE COLETIVA SETE SÓIS SETE LUAS

UMA REVOLUÇÃO PACÍFICA

Cinquenta anos depois da libertação de Portugal de um regime de ditadura, o Festival Sete Sóis Sete Luas, que deu os seus primeiros passos precisamente neste país, não poderia deixar de comemorar esta efeméride. Para o fazer convidou grandes artistas que passaram por esta rede cultural no decurso dos seus já longos anos de existência, e juntou-os numa grande exposição coletiva. Quarenta artistas provenientes de diferentes países do Mediterrâneo e do mundo lusófono aceitaram o desafio e prestaram uma homenagem ao 25 de abril de 1974, um Dia que significa Liberdade.

Enquanto escrevo este texto, penso na coincidência de Portugal ter em comum com a Itália esta data do 25 de abril como um dia que simboliza a liberdade. No caso da Itália, corresponde à rotura definitiva da *Linha Gótica* por parte das tropas aliadas em 1945 e à ação da resistência, que provocou a retirada das tropas alemãs e dos soldados da República Social Italiana e a libertação do Nazifascismo. Para Portugal, este foi o dia do golpe de estado que, em 1974, marcou o fim do regime do Estado Novo, fundado pelo ditador Salazar e herdado por Marcelo Caetano. O 25 de abril português entra para a História como a *Revolução dos cravos*, por ter sido um golpe de estado não-violento – as quatro únicas vítimas mortais foram, efetivamente, manifestantes atacados pela polícia. Para além deste dia, Itália e Portugal têm em comum uma flor vermelha como símbolo da liberdade: a papoila para o primeiro, o cravo para o segundo. Por esta razão não posso deixar de pensar que estamos na primavera e que o 25 de abril se aproxima, e que belo seria se outros países que ao dia de hoje estão a combater em guerras, neste dia trocassem flores entre si, e declarassem a paz e o fim da guerra, partilhando connosco esta mesma data para comemorar.

É certo que as obras apresentadas nesta exposição propõem um caminho de esperança, pois comprovam a possibilidade de convivência entre diferentes

povos e culturas, e expressam uma perspectiva que é comum entre todos os artistas envolvidos. Os visitantes são convidados a imaginar a música *Grândola, Vila Morena* interpretada pelo cantautor e ativista político José Afonso [Zeca Afonso], cujas notas transmitidas pela Rádio Renascença ficaram para sempre associadas a um símbolo da Revolução, e de cujo texto o artista André Rabaço extrai as palavras “em cada esquina um amigo”. Tal como a música contém sempre uma força transbordante que transpõe as barreiras, assim também as artes visuais: deixemo-nos, portanto, ser levados pelas formas e pelas cores destes trabalhos. O vermelho é a cor predominante que, é certo, poderia simbolizar o sangue derramado, mas que neste caso representa o coração e a força do povo pois, como dizia Zeca Afonso, “o povo é quem mais ordena”. Vemo-lo nos cravos que passam de mão em mão, ou enfiados nos canos das espingardas, apertados pelos punhos fechados que se levantam ou a preencher o fundo das obras. Vemo-lo até como mera sugestão, nas manchas vermelhas que habitam os trabalhos mais abstratos e os de linguagem mais simples. E depois surge o azul, que é o do mar que aproxima as terras, que atravessa as grades de uma prisão – como no trabalho de Madiai –, ou até as quebra – como na obra de Bentub –, ou o azul de uma ponte que une duas margens – como a que é desenhada por Manuel Casa Branca. O mar representa também simbolicamente o povo: as pequenas gotas de água que se juntam e ganham força. Agora as armas são inofensivas, levadas em braços como brinquedos ou instrumentos musicais, ou usadas como jarras para as flores. Os tanques do exército transportam alegres multidões, as mãos levantam-se para o céu com o punho fechado ou exibindo o “V” de Vitória. É uma festa! A Festa da liberdade expressa através da arte.

Os trabalhos apresentados na exposição revelam diferentes estilos e técnicas, um ecletismo criativo que exprime a liberdade individual. Obras que são muito diferentes entre si, mas que instauram e apontam precisamente para um único valor comum: a liberdade. Levantando o olhar vemos céus azuis, atravessados por pombas – símbolos de paz por excelência –, mas vemos igualmente um papagaio e um arco-íris, que temos mesmo de perseguir, pois não são nada mais do que a esperança no futuro. Este conjunto de obras expostas é um coro unívoco que, através de técnicas variadas – tintas, lápis, acrílico, óleo, barro e esmalte cerâmico – canta a revolução da democracia. Os artistas prestaram igualmente homenagem ao papel fundamental das mulheres em todas as revoluções, em todos os caminhos de paz, nomeadamente através da evocação de *Celeste dos cravos*. Celeste Martins Caeiro, que atualmente tem noventa anos, é o símbolo de todas as mulheres que permaneceram anónimas e desconhecidas, como por exemplo aquelas que lutaram pela conquista da igualdade social – e que foram decisivas – na revolta popular do Ribeira

Manuel em Cabo Verde, no Concelho de Santa Catarina de Santiago em 1910, e que são representadas no trabalho de Leomar. A Revolução dos cravos é, por assim dizer, o símbolo de todas as revoluções, de como gostaríamos que elas fossem: pacíficas e do povo.

Os temas que são mais recorrentes, tanto no título das obras em exposição como no conteúdo das mesmas, são a liberdade e a paz. Através desta exposição e das atividades artísticas e culturais que desenvolvemos – que convidam ao diálogo e à fraternidade –, aspiramos à realização destes mesmos valores, com a esperança de que estas ações despertem algum bom senso nos que nos governam, e que sejam fonte de inspiração para todos nós nestes tempos difíceis que atravessamos. Aliás, a arte e as suas expressões, procuraram desde sempre que o progresso almejado resulte de uma expansão do conhecimento e da aquisição de ferramentas e de modos de fazer melhorados e mais complexos. Assim, deveríamos imitar a arte, procurando a melhoria das condições de vida, no cultivo da liberdade política e civil, no bem-estar de toda a humanidade, que não se esgota nos parâmetros económicos.

Maria Rolli

Festival Sete Sóis Sete Luas

REVOLUÇÃO ARTE COLETIVA SETE SÓIS SETE LUAS



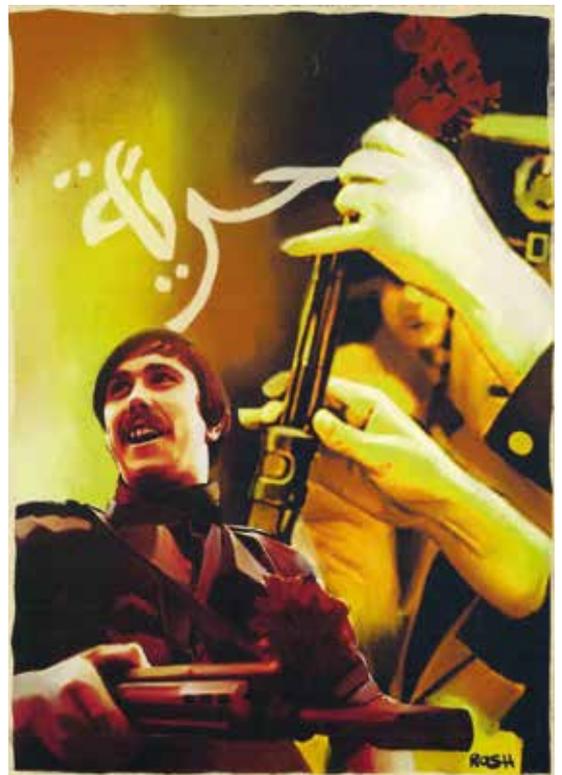
Lisa Junius (Luxembourg) Birth of a Revolution, Gouache on Paper - *Mixed technique-digital art*, 2024



Gani Llallosi (Slovenia)
Tha carnation - Collage on paper, 2024



Eugenio Riotta (Italy) *Ritratto del capitano Salgueiro Maia - Drawing on paper charcoal and red acrylic, 2024*



Rosh (Morocco) *Victory Hands, Hopeful Smile - Mixed technique-collage and digital art, 2024*



José Alberto López (Spain) Fusil florecido - Mixed technique, 2024



Stefano Tonelli (Italy) La rivoluzione dell'amore incondizionato - *Inchiostri su carta, 2024*



Mira Licen (Slovenia) Democrazia 2
Acrylic on wood, 2024



Joel Rollinger (Luxembourg) Révolution des œillets
Acrylic paint and spray paint on plexiglass, 2024



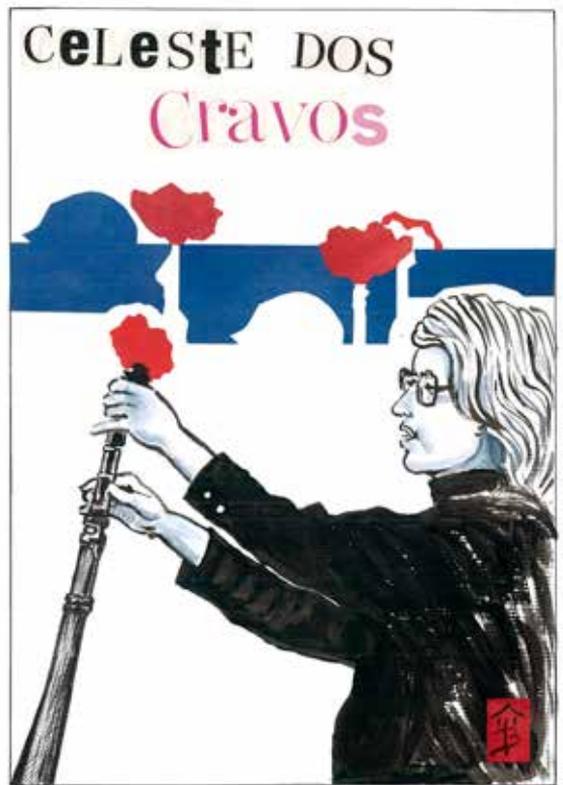
Antonella Magliozzi (Italy)
Cartografia alternativa - Acrylic on paper, 2024



Zelito Barbosa (Cape Verde) *Liberdade* - Acrylic on canvas, 2024



Madalena Hipólito (Portugal) O povo
Graphite and colored pencil on paper, 2024



Manuel Casa Branca (Portugal)
 Celeste dos cravos - China ink, acrylic paint,
 cut-outs and collage on 300 g watercolor paper, 2024



Giuliana Collu The flowers of peace
 Strong earthenware - Technique of slab making.
 Decoration with engobbi and ceramic glazes, 2024



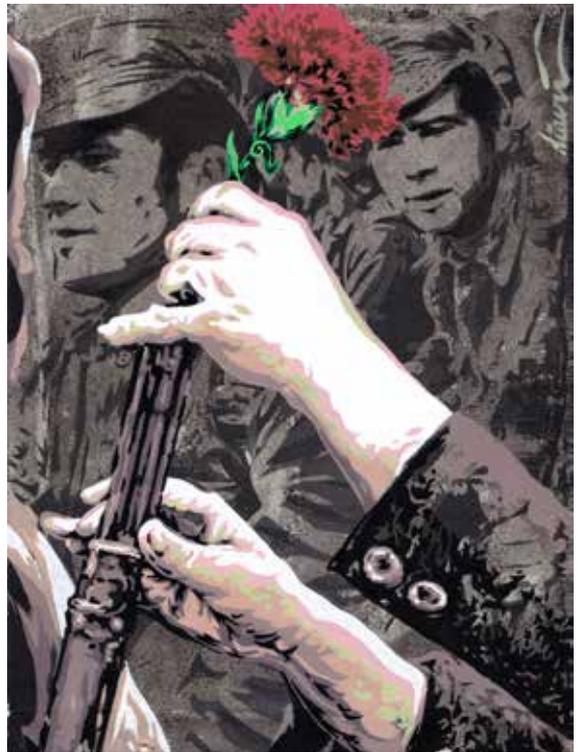
Fanny Saint Pierre (France)
 Liberdade - Bic pen on paper, 2024



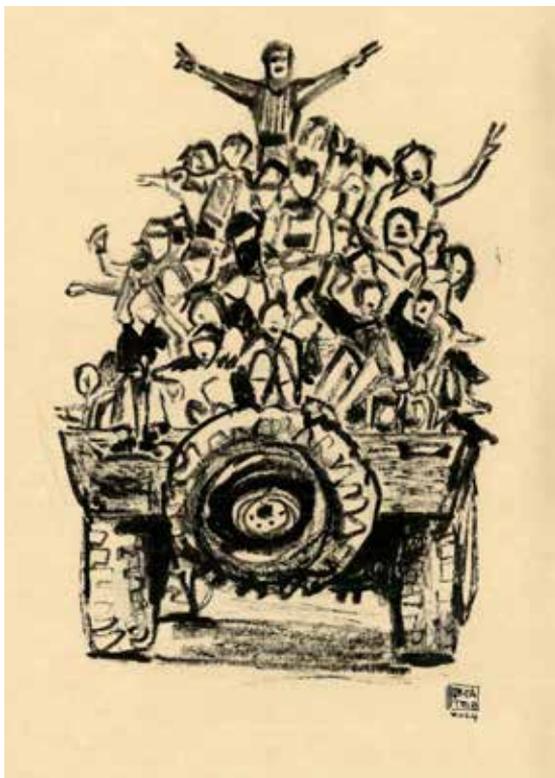
Aurelia Gritte (France) Untitled - Drawing: black ink on paper and colored pencil, 2024



João Cortêz (Portugal) Salgueiro Maia
Un retrato do passado e do futuro
Acrylic on paper, 2024



Diavù (Italy) O primeiro cravo
Mixed technique on paper, 2024



Beatriz Rodrigues (Portugal)
A caminho da Liberdade - China ink drawing
on Bouffant 250 gr paper - natural color, 2024



Vasko Vidmar (Slovenia)
Va em frente - Collage and pencil, 2024



David Soner (Luxembourg) Peace&Flowers - Digital painting (hand draw on ipad/ colorise on computer), 2024



Eduardo Bentub (Cape Verde)
Cravos na ilha - Acrylic on canvas, 2024



Nelson Neves (Luxembourg)
Liberdade - Acrylic on canvas, 2024



Paolo Grigò (Italy)
Cultura e felicità - Acrylic on wood, 2024



Kathy Bassaget (France) Barcelos et la Liberté
Acrylic on canvas with areas of pouring, 2024



Ruído, (Portugal), Sempre! - Acrylic and spray on paperboard, 2024



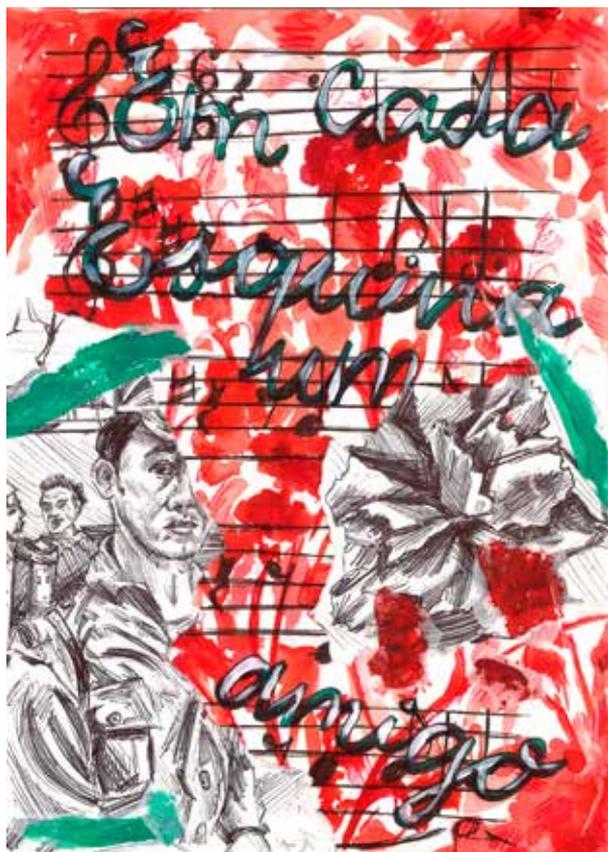
Alessandra Carloni (Italy) *Armi naturali* - Mixed technique on paper, 2024



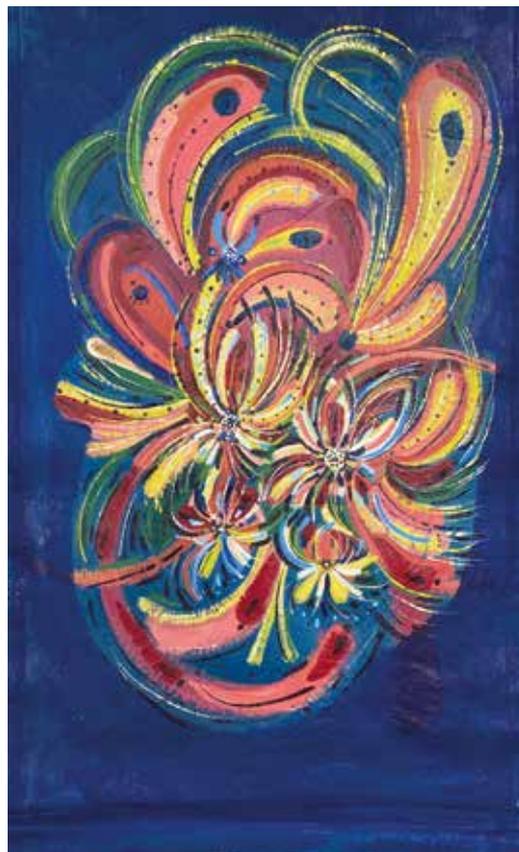
Rui Cavalheiro (Portugal) Crava-me - Oil on wood, 2024



Alain Welter (Luxembourg) *Liberdade - Digital painting (hand draw on ipad/ colorise on computer), 2024*



André Rabaço (Portugal) *Em cada esquina um amigo Mixed technique with collage on paper, 2024*

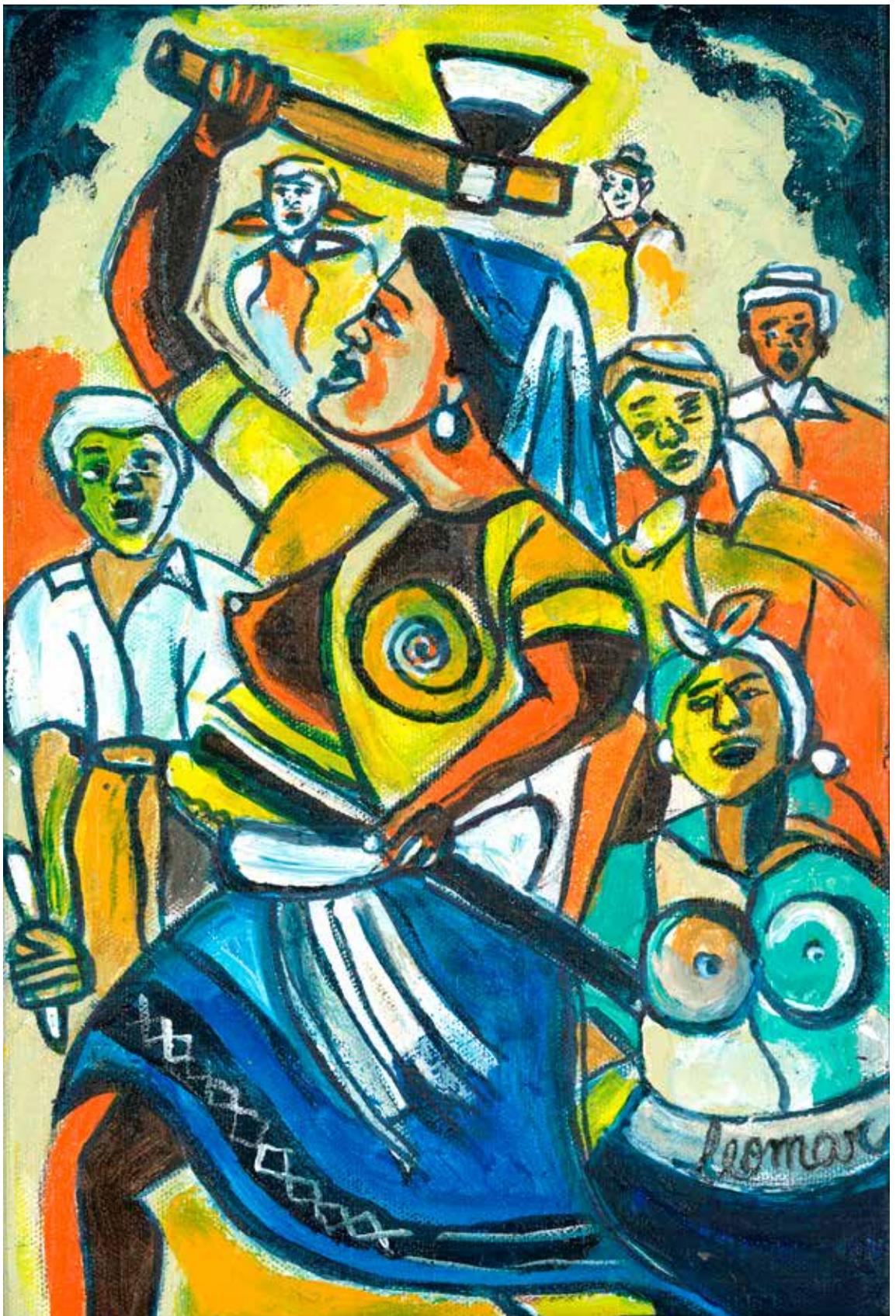


Ahmed Djelilate (Algeria) *Des fleurs pour la paix, 2024*

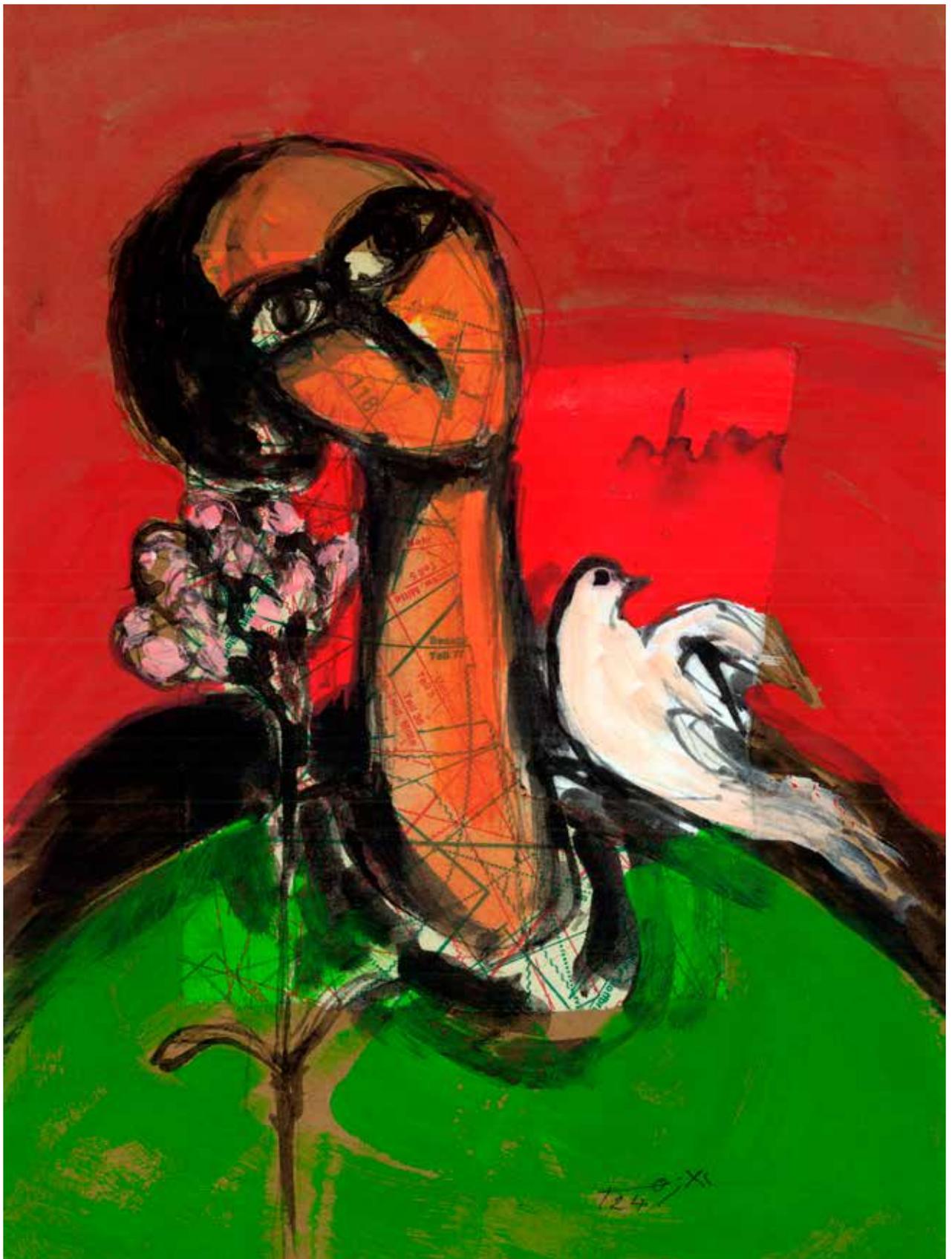


Alain Marquina (France) *Versus lucem ac libertatem*

Color photograph: 26.00 mm, 1/2000 s, f/8, ISO 400. Printed on Ilford Galerie Prestige Satin paper, 2024



Leomar (Cape Verde) *Raboita de Rubom Manel em 1910 - Acrylic on canvas, 2024*



Abdelkarim Elazhar (Morocco) *Paix au Portugal* - Mixed technique on paper, 2024



Tutu Sousa (Cape Verde) Flores da Revolução
Acrylic on canvas, 2024



Antonio Sidibè (Italy) Celeste dei garofani
Bic pen and markers on paper, 2024



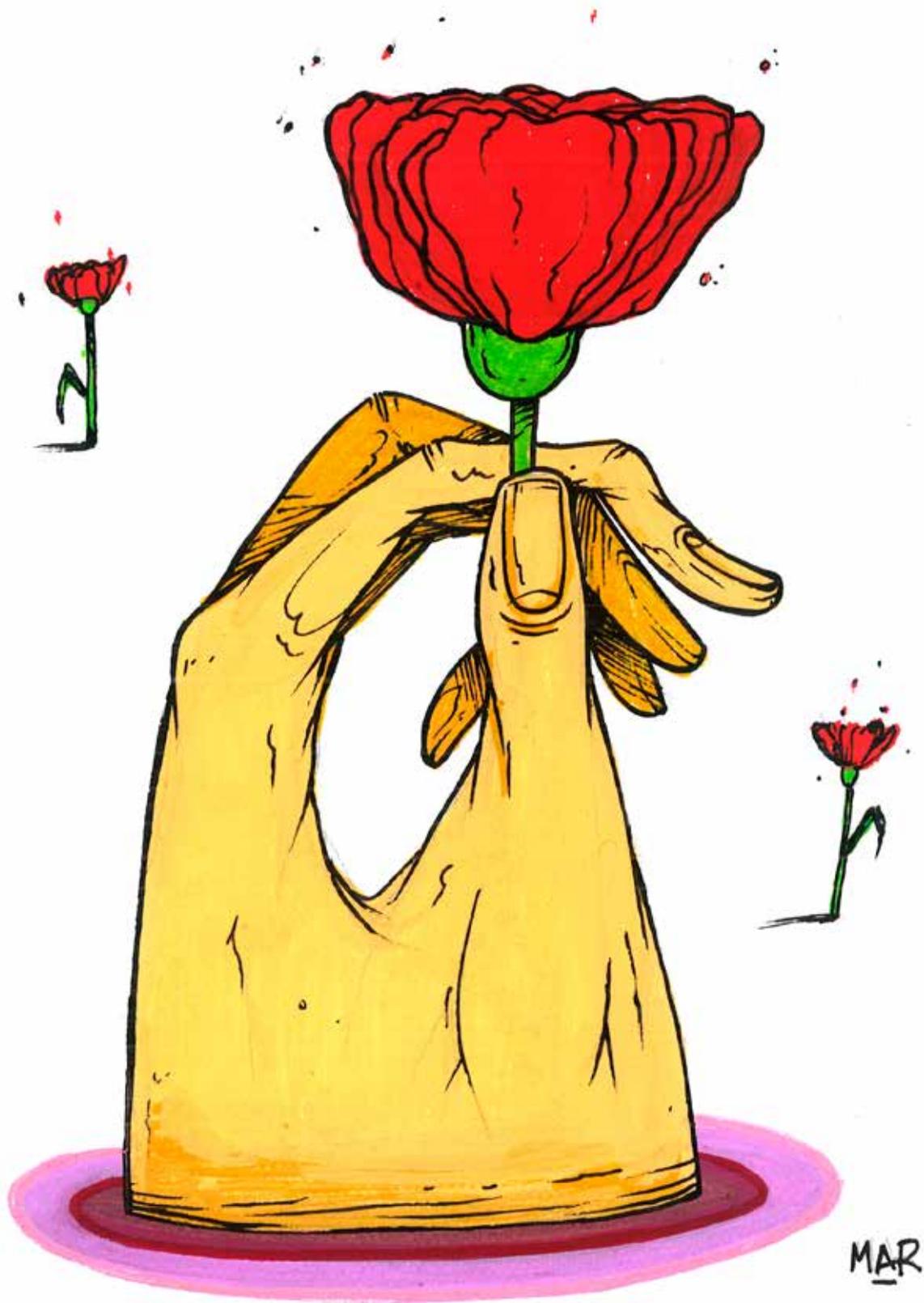
Roberto Braida (Italy) La libertà ritrovata
Acrylic on canvas, 2024



Sandro Libertino (Italy) Alma Livre
Oil on cardboard, 2024



Francesco Nesi (Italy) Il dono - Acrylic on wood, 2024



GonçaloMar (Portugal) Flowering Carnations - Acrylic on paper, 2024



Daniela Guerreiro (Portugal) *Os nossos avós - Charcoal on paper, 2024*

REVOLUÇÃO

ARTE COLETIVA SETE SÓIS SETE LUAS

UNA RIVOLUZIONE PACIFICA

A cinquant'anni dalla liberazione del Portogallo dalla dittatura il Festival Sete Sóis Sete Luas, che proprio in questo paese ha mosso i suoi primi passi, non poteva non celebrare questa ricorrenza, e lo fa con una mostra collettiva che ha chiamato a raccolta i maggiori artisti della rete culturale creata nei suoi lunghi anni di vita. Quaranta artisti provenienti da diversi paesi del Mediterraneo e del mondo lusofono hanno accolto l'invito a rendere omaggio al 25 aprile del 1974, un giorno che vuol dire libertà.

Mentre scrivo questo testo penso al fatto che il Portogallo condivide con l'Italia la data del 25 aprile come giorno simbolo di libertà. Nel caso dell'Italia corrisponde allo sfondamento della Linea Gotica da parte degli alleati nel 1945 e all'azione della Resistenza, che segnò la ritirata dei tedeschi e dei soldati della Repubblica di Salò con la liberazione dal nazifascismo. Per il Portogallo fu il giorno del colpo di stato che nel 1974 mise fine al regime dell'*Estado Novo*, fondato dal dittatore Salazar ed ereditato da Marcelo Caetano. Quello portoghese passa alla storia come la *Rivoluzione dei garofani* per essere stato un *golpe* non violento, i soli quattro morti furono infatti manifestanti uccisi dalla polizia. Oltre al giorno, Italia e Portogallo condividono un fiore rosso come simbolo di libertà, il papavero per l'una il garofano per l'altra. Non posso quindi fare a meno di pensare che siamo in primavera, il 25 aprile si avvicina, e sarebbe bello se altri paesi che in questo esatto momento stanno combattendo delle guerre, proprio in quel giorno si scambiassero dei fiori e dichiarassero la pace condividendo la stessa data.

Certamente le opere esposte in questa mostra offrono una speranza, perché dimostrano la possibilità di convivenza tra diversi popoli e culture ed esprimono una visione comune da parte di tutti gli artisti coinvolti. Mentre la visitate vi invito a immaginare la musica di *Grândola, Villa Morena* suonata dal cantautore e attivista politico José (Zeca) Afonso, le cui note mandate in onda da Radio

Renascença rappresentarono il segnale della rivoluzione, e del cui testo l'artista André Rabaço inserisce nella sua opera le parole ¹“em cada esquina um amigo”. La musica ha sempre una forza debordante che travalica le barriere, così come l'arte visiva, quindi fatevi trasportare dalle forme e dai colori di queste opere. Il rosso è il colore predominante che certamente è il sangue che è stato versato ma, in questo caso, rappresenta il cuore e la forza del popolo perché come diceva Zeca Afonso “o povo é que mais ordena”². Lo vediamo nei garofani che passano di mano in mano o infilati nelle canne dei fucili, stretti nei pugni alzati o sugli sfondi, lo vediamo persino come evocazione nelle macchie rossastre delle opere più astratte o più sintetiche. E poi c'è il blu che è quello del mare che unisce le terre, che attraversa le sbarre di una prigione come nell'opera di Madias e addirittura le rompe come in quella di Bentub, o il blu di un ponte che unisce, come quello disegnato da Manuel Casa Branca. Il mare rappresenta simbolicamente il popolo, le piccole gocce d'acqua che si uniscono e prendono forza. Le armi sono ormai innocue, imbracciate come giocattoli o strumenti musicali, oppure usate come vasi per i fiori, i carri armati trasportano folle gioiose, le mani sono alzate al cielo con il pugno stretto o il segno della vittoria. È una festa! La festa della libertà espressa attraverso l'arte. Le opere presenti in mostra propongono stili e tecniche diverse, un eclettismo creativo che esalta la libertà individuale. Opere molto differenti tra loro, ma instauratrici di un unico valore cui mirare: la libertà appunto. Alzando lo sguardo vedrete cieli azzurri attraversati da colombe, simbolo di pace per eccellenza, ma vedrete anche un aquilone e un arcobaleno che altro non sono se non la speranza nel futuro, vanno seguiti. È un coro univoco quello che attraverso le varie tecniche, tra cui inchiostri, matite, acrilici, oli, decorazioni a ingobbi e smalti ceramici, canta la rivoluzione della democrazia. Gli artisti hanno inoltre reso omaggio anche al ruolo fondamentale delle donne in tutte le rivoluzioni, in tutti i percorsi di pace e *Celeste dei garofani*, Celeste Martins Caeiro, che oggi ha novant'anni è il simbolo di tutte coloro che sono rimaste anonime e sconosciute, come per esempio quelle che hanno combattuto per la conquista dell'uguaglianza sociale – e sono state decisive – nella rivolta popolare di Ribeirão Manuel a Santa Catarina de Santiago, Capo Verde, nel 1910 e che sono rappresentate nell'opera di Leomar. La rivoluzione dei garofani è un po' il simbolo di tutte le rivoluzioni, di come vorremmo che fossero cioè pacifiche e di popolo. I concetti che più ricorrono nei titoli delle opere e a volte nelle stesse opere esposte sono libertà e pace e con questa mostra, con le nostre attività artistiche e culturali che invitano al dialogo e alla fratellanza, è alla realizzazione di

1 Ad ogni angolo un amico

2 Il popolo decide

questi valori che aspiriamo, nella speranza che instillino un po' di buon senso in chi ci governa e che siano di ispirazione per tutti in questi tempi difficili. D'altronde l'arte e le sue tecniche hanno sempre teso al progresso inteso come un ampliamento del sapere e l'acquisizione di strumenti e modi migliori e più complessi, pertanto, imparando dall'arte, dovremmo tutti tendere a forme di vita migliori, a più libertà politiche e civili e al benessere dell'umanità tutta, non solo in termini economici.

Maria Rolli

Festival Sete Sóis Sete Luas

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del Mondo Lusofono

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, officine creative in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono. Sono luoghi di sinergia tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno 7-10 progetti espositivi internazionali in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città della Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio...

Ogni Centrum Sete Sóis Sete Luas è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi i Centrum SSSL in Italia a Pontedera e Calcinaia (Toscana), in Portogallo a Ponte de Sor e Montargil (Alentejo) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo).

Marco Abbondanza

Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

CATÁLOGO N. 134

- 1) El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) Maya Kokocinsky, Translusion II, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, Hardware+Software=Burros, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) As personagens de José Saramago nas artes, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, Nelle pagine del tempo è dolce naufragare (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, Cór que pensa, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, Fado, Rostos e Paisagens, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, Homo Ludens, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) Metropolismo – Communication painting, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, Através de portas intrasponíveis, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, Viaje a ninguna parte, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, De-cuor-azioni, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2005. T. Luis Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, Mediterrânes Quotidianas Paisagens, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) La Vespa: un mito verso il futuro, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, La fantasia rivelata, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, Ritorno a Finisterre, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacao Brasil, SÓS, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, Amami ancora!, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, Pinocchi, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) Zezito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, Universo da Ilha, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, Arte Natureza, 2010. T. Silvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, Il Volo... Viaggiatore, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, Mitologia Contemporanea, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, Silence des Yeux, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, Parallelo, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, Le Cercle de la Vie, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, Chant d'Automne, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, Do Reinado da Lua, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, AAAldeota, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, Pulsos, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, Al di là della realtà del nostro tempo, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, Signature, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, "Cain", duelo en el paraíso, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, Caleidoscópio, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, "L'Homme" dans tous ses états, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, Retour aux Origines, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, Triunfo da Independência Nacional, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, La festa della pittura, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, Terre di Vernaccia, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, De Pictura, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, Passaggi pedonali per l'infinito, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, Criôlo, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, Trajetória, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, Arrest, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.

- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra e Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. Ed. PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013 T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013 T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013 T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014 T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. Ed. PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aueles que vão - Quelli che vanno*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014 T. Antonio Lubrano. Ed. PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014 T. Enzo Santese. Ed. PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014 T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. Ed. PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014 T. Odile Bochar, Simone Tant. Ed. PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014 T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. Ed. PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. Ed. PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014 T. Moisés Oliveira Alves. Ed. PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcancía*, 2015 T. Clara Miret Nicolazzi. Ed. PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotič, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015 T. Nives Marvin. Ed. PT, IT.
- 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015 T. Said Choukairi. Ed. PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015 T. Marta Gargiulo. Ed. PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015 T. Carlos Macedo, Dante Diniz. Ed. PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilate, *Émotions Méditerranéens*, 2015 T. Kurt R. Stroetler. Ed. PT, IT, FR.
- 80) Gani Llaloshi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016 T. Andrej Medved. Ed. PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016 T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. Ed. PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016 T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. Ed. PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016 T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. Ed. PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto - "O lado oculto"*, 2016 T. Federica Fiumelli. Ed. PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016 T. Roberto Galvão. Ed. PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016 T. Ramón Galindo Morales. Ed. PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazónicos*, 2017 T. Binho Marques. Ed. PT, IT.
- 89) Luis Ibañez, *Paisajes Inquietantes*, 2017 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 90) Fatima Bikerouane, Slimane Drissi e Mohammed El Mountassir, *Espaço, Atmosferas e Cores D'essaouira Mogador*, 2017, T. Rachid Elhahi, Victor Mennessier e Mohamed Tahdani. Ed. PT, FR.
- 91) Tutu Sousa, *Meus aCORdes*, 2017, T. Leonel Sambe. Ed. PT, IT.
- 92) Charly Lesquelin e Méo, *Kréol World*, 2017, T. Alain Courbis. Ed. PT, IT.
- 93) Tchalé Figueira, *O Mundo Onírico*, 2017, T. Ireneu Rocha e Vasco Martis. Ed. PT, IT.
- 94) Mario Madaia, *Impredibibili Emozioni*, 2017, T. Patrizia Turini e Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 95) Stênio, *Manuel de Caligrafia e Pintura*, 2017, T. Gilmar de Carvalho. Ed. PT, IT
- 96) Alfredo Martínez Pérez, *Desde Alameda de Cervera Pinturas y Esculturas de Alfredo Martínez Pérez*, 2018, T. Amador Palacios, Jesús de Haro Malpesa, Severino canas e J. Ruyz. Ed. PT, IT.
- 97) Mégot, *Vous êtes ici*, 2018, T. Vasanda Valin. Ed. PT, IT
- 98) Alain Marquina e Alessandro Puccinelli, *De muscat et cortiça*, 2018, T. Alain Marquina, Alessandro Puccinelli, Lucie Deroux. Ed. PT, FR, IT
- 99) Jairson Morais Lima, *O quotidiano cabo-verdiano*, 2018, T. Alvaro Zacarias Monteiro, Jairson Morais Lima. Ed. PT, FR, IT
- 100) Anaïs-Armelle Guiraud, *Le Petit Cabinet*, 2018, T. Corine Girieud, Anaïs-Armelle Guiraud. Ed. PT, FR, IT
- 101) Roberto Fanari, *Il Rumore delle Nuvole*, 2018, T. Alessandro Romanini, Riccardo Ferruccio. Ed. PT, IT
- 102) Pierre Farel, *Soleil de Méditerranée*, 2018, T. Canoline Critiks, Christophe Mondoloni. Ed. PT, IT
- 103) Pedro Orozco Tristán, *momentos*, 2019, T. José Luis Gómez Barceló. Ed. PT, IT
- 104) Vasko Vidmar, *Ideogrammi II*, 2019, T. Maja Bjelica. Ed. PT, FR, IT

- 105) Eduardo Bentub, Sodade, 2019, T. Eduardo Bentub, Omar Camilo, Mario Berdič. Ed. PT, IT
- 106) Sancho el Quijote & Quijote el Sancho, 2019, T. José Fernando Sanchez. Ed. ES, PT
- 107) Ascanio, Impossibile creato, 2019, T. Maurizio Gronchi, Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT
- 108) WaRoox, L'art est Union, 2019, T. WaRoox. Ed. PT,IT
- 109) Salah Benjkan, Ahmed El Amine, Abdelkarim Elazhar, Zoubir Najeb (Morocco), La mère du printemps , 2019, Frédéric Gambin, Azzeddine Abdelouhabi. Ed. PT,FR,IT
- 110) Ribéra D.Réka (France), Les Autres Mondes, 2019, Ribéra D.Réka. Ed. PT,FR,IT
- 111) Roberto Braidà (Italy), Passaggi , 2020, Riccardo Ferrucci, Lodovico Gierut. Ed. PT,FR
- 112) Mako Deuza (France), Kontrast , 2020, Christophe Mondoloni. Ed. PT,FR,IT
- 113) Diavù (Italy), Aria, 2020, David Vecchiato, Giovanni Maria Riccio. Ed. PT,IT
- 114) Saramago Mediterraneo, 2020, M. Abbondanza, M. Rolli. Ed. PT, IT, FR
- 115) Pier Toffoletti (Italy), La bellezza resistente, 2021, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 116) Abdelkrim Ouazzani (Morocos), Air Libre, 2021, Ahmed Mjidou. Ed. PT, IT
- 117) GorG One (Reunion Island), BESTIAIRE, 2021. Ed. PT, IT
- 118) Raphael Gindt & Daniel Mac Lloyd (Luxemburgo), COLORIZE, 2021. Ed. EN, PT, IT
- 119) Aurélie Gritte (France), Gimme shelter, 2021. Ed. PT, IT
- 120) Nelson Neves (Luxembourg/Cape Vert), EVOLUÇÃO , 2021. Ed. PT, FR, IT
- 121) Olça Tansuk (Turkey), Visual Impressions , 2021. Ed. PT, EN, IT
- 122) Luca Bellandi (Italy), Gentle Storm, 2022, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 123) Joël Rollinger (Luxembourg), Nowadays, 2022, Joel Rollinger, Maria Rolli. Ed. PT, IT
- 124) Sept (Reunion Island, France), Made in Terre Sainte, 2022, AIR, Ed. PT, IT
- 125) Kathy Bassaget, Cheminement Singulier, 2022, Ed. PT, IT
- 126) Alessandra Carloni, Ali Nomadi, 2022, Ed. PT, IT
- 127) José Alberto López (Spain), Qadis 1001 Noches, 2023, P. Cano, M.A. Robles, Ed. PT, IT
- 128) Zhou Manani (Morocco), Nostalgies, 2023, D. Thai, A. Sabar, Ed. PT, IT
- 129) Antonio Sidibè (Italy), Fragmentarium (Fiori di carta), 2023, A. Romanini, Ed. IT, PT
- 130) Fanny Saint Pierre (France), Blue, 2023, G. G. Dumazer, Ed. IT, PT
- 131) Beatriz Rodrigues (Portugal), Primal, 2023, S. Camacho, Ed. IT, PT
- 132) Aain Welter (Luxembourg), Beautiful Decay, 2023
- 133) Domenico Di Genni (Italy), Mantra, 2024, Riccardo Ferrucci, Ed. IT, PT
- 134) Revolução - Arte Coletiva Sete Sóis Sete Luas, 2024, Maria Rolli, Ed. IT, PT

CATÁLOGO N. 134

Festival Sete Sóis Sete Luas



REVOLUÇÃO

ARTE COLETIVA SETE SÓIS SETE LUAS

*40 olhares de artistas internacionais
sobre a Revolução dos Cravos*

Exposição internacional itinerante de pequeno formato

CENTRUM
SETE SÓIS SETE LUAS



Município de
PONTE DE SOR



Comune di
PONTERA



Consiglio Regionale della
TOSCANA



Município de
MAFRA



Município de
OEIRAS



Comune di
CALCINAIA



Centro Cultural de
MONTARGIL



Ass. Cult.
Sete Sóis Sete Luas